

OCORRÊNCIA DE FLEBITE EM ACESSO VENOSO

Francisca Rutiane Saraiva Sampaio¹; Yara Zenilda Amancio de Oliveira¹; Thalita Nogueira de Lima Rodrigues¹; Sanny Ellen Silva Pinheiro¹; Regina Kelly Guimarães Gomes

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mails: yaraamancioliveira@gmail.com; ruthyanne_saraiva@hotmail.com; thalitanogueirinha@hotmail.com; lucennildabv@outlook.com; sanny.10.pinheiro@hotmail.com

²Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: reginakelly@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A flebite é uma das complicações mais frequentes no uso de cateteres venosos periféricos (CVP) e caracteriza-se por uma inflamação aguda da veia, que causa edema, dor, desconforto, eritema ao redor da punção e um "cordão" palpável ao longo do trajeto. Objetivou-se identificar a presença ou ausência de flebite em pacientes internados em um hospital público em Quixadá-CE, bem como os fatores que influenciam as complicações em punção venosa e o tempo de permanência dos cateteres intravenosos periféricos. Trata-se de um estudo prospectivo, quantitativo, do tipo descritivo-exploratório, que analisou 16 pacientes. Destes, apenas 1 evoluiu com flebite, caracterizado em grau II. O tempo de permanência do cateter variou entre 2 e 120 horas, com a média de 39 horas. A enfermagem desenvolve importante papel na prevenção das complicações associadas à manutenção do acesso venoso periférico, devendo avaliar criteriosamente os riscos de flebite. É papel do enfermeiro avaliar criteriosamente os riscos de flebite em seus pacientes, devendo informá-los e protegê-los, e informar e orientar toda sua equipe quanto a essas complicações e propor cuidados necessários. Por isso, faz-se extremamente necessário que o enfermeiro alie conhecimentos teóricos a habilidades técnicas.

Palavras-chave: Flebite; Inflamação; Punção.